

UNIATENAS

FRANCIELE MENDES PEREIRA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paracatu

2018

FRANCIELE MENDES PEREIRA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Educação Infantil.

Orientadora: Prof^a.Msc. Jordana Vidal Santos Borges.

Paracatu

2018

FRANCIELE MENDES PEREIRA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Infantil.

Orientadora: Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 20 de Agosto de 2018.

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Faculdade Atenas

Prof^a. Msc. Jôsy Roquete Franco
UniAtenas

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
UniAtenas

Dedico este trabalho a minha família, por me apoiar e me incentivar na minha longa jornada em busca dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir vivenciar esse tempo de superação em minha vida, colocando sempre em meu coração a certeza de que tudo acabaria bem, nos momentos mais profundos de aflição pude sentir seu colo de Pai acalentando-me.

Gratidão aos meus familiares pelo seu apoio e compreensão que foram essenciais para que chegasse até aqui, em especial minha mãe Leila Cristina Mendes Galvão meu motivo de buscar a cada dia a vitória, meu braço direito que não mediu esforços para me ajudar nessa etapa.

Ao meu irmão e meu namorado que me motivaram e me ajudaram todos os dias para que esse sonho se tornasse realidade, as minhas colegas de classe, que juntas formamos uma família ajudando e incentivando umas as outras para seguirem em frente, aos sábios professores que direta ou indiretamente me fizeram acreditar em tempos melhores, na educação que sem dúvida alguma é a fonte de esperança para uma nova sociedade. E em especial, minha orientadora Msc. Jordana Vidal Santos Borges pelo apoio, carinho e companheirismo.

“O valor das coisas não estão no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem, por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Pessoa

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a necessidade de se trabalhar com a afetividade na Educação Infantil, considerando que o desenvolvimento afetivo está presente na vida do ser humano desde seu nascimento e durante toda sua vida, desempenhando um papel muito importante para as relações de convívio social.

O professor tem um papel fundamental, tornar o ambiente de sala de aula, que muitas vezes pode se mostrar frio, fazer deste o mais delicado e harmonioso possível, tendo em vista que a Educação Infantil muitas das vezes é o primeiro convívio que a criança tem com ambiente escolar, onde ela deixa de ser superprotegidas pelos pais e começa a socialização e autonomia. Percebe-se que o afeto é um grande laço que liga o professor e aluno, é um conjunto onde estão relacionados à autoestima e sentimentos, são essas relações entre educador e educando que faz uma aprendizagem agradável. Diante das observações em sala de aula, nota-se que o afeto é fundamental para a evolução e o crescimento da criança em sala, assim, como para uma boa aprendizagem e uma relação tranquila entre professor e aluno.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Professor. Aluno.

ABSTRACT

The present work deals with the need to work with affectivity in Infant Education, considering that affective development is present in the life of the human being from birth and throughout his life, playing a very important role for social relations. The teacher has a fundamental role, to make the classroom environment, which can often prove to be cold, to make it as delicate and harmonious as possible, considering that Child Education is often the first time that the child has with school environment, where it is no longer overprotected by parents and begins socialization and autonomy. It is perceived that affection is a great bond that connects the teacher and student, it is a set where they are related to self-esteem and feelings, it is these relationships between educator and educating that makes a pleasant learning. Faced with the observations in the classroom, it is noted that affection is fundamental for the evolution and growth of the child in the classroom, as well as for good learning and a quiet relationship between teacher and student.

Keywords: Affectivity. Child education. Teacher. Student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	12
1.2 HIPÓTESES	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	12
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	13
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 CONCEITUAR A AFETIVIDADE	15
3 DEMOSTRAR A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4 A IMPÔRTANCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Santos (1994), fala que a Educação Infantil é um período no qual a criança passa por várias adaptações, ela rompe com a sua rotina familiar para iniciar novas experiências, então cabe ao professor acolher o aluno com muita atenção, dedicação e paciência, mostrando a ele que na escola ele estará seguro e protegido.

Quando a criança começa na Educação Infantil, ela está deixando sua rotina, para começar novas rotinas onde é essencial o apoio do professor para essas novas adaptações.

Segundo Piaget (2002), para haver a assimilação de algum conteúdo, seja ele teórico ou prático tem que haver primeiramente o afeto, sem o carinho e a paciência da professora a criança não aprende, isso ocorre, principalmente, na Educação Infantil, pois é neste período que se forma a base da criança. Para isso, ela tem que aprender de forma significativa. O carinho e a atenção têm que ser recíprocos para que haja um aprendizado significativo.

Para que a criança consiga assimilar o que é passado dentro da sala de aula ele precisa estar bem emocionalmente, e precisa também do afeto do professor.

Para Wallon (1979), à pré-escola “Cabe o papel de preparar a emancipação da criança e reduzir a influência exclusiva da família e promover o seu encontro com outra criança da mesma idade.” Diante das ideias de Wallon, pode-se dizer que cabe à escola ampliar e promover um ambiente sócioafetivo e saudável para as crianças, promovendo uma socialização como forma de ampliação do convívio das crianças.

A escola tem que promover um ambiente harmonioso e prazeroso para que a criança consiga aprender de forma significativa.

Vygotsky (2001), afirma que a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural. As emoções influenciam e diversificam o comportamento Na teoria de Piaget (1985), o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e um afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções. O afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência, tornando

difícil encontrar um comportamento apenas da afetividade, sem, portanto, quando as palavras são ditas com emoções agem sobre a criança de forma oposta de quando isto não acontece nenhum elemento cognitivo e vice-versa.

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar porque a relação afetiva entre professor/aluno é essencial para que o aluno possa se desenvolver de forma gratificante dentro da sala de aula, tendo um aprendizado significativo, de forma clara e com muito carinho entre ambas as partes.

1.1 PROBLEMA

Qual a importância da afetividade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

1.2 HIPÓTESES

- a) Para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais positivas, como a afetividade por parte do professor, possibilitando assim o sucesso dos objetivos educativos.
- b) Para a formação integral da criança o professor e aluno, devem manter um laço afetivo, e a sala de aula deve ser um local acolhedor, prazeroso e dinâmico.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância da relação afetiva entre professor e aluno na educação infantil.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) a afetividade;
- b) a relação afetiva entre professor e aluno na educação infantil;
- c) descrever a importância da afetividade no desenvolvimento da educação infantil.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Afetividade precisa estar inserida a todo instante dentro da sala de aula principalmente na Educação Infantil, pois a criança está saindo da rotina familiar para novos conhecimentos e requer uma atenção maior para as novas adaptações, criando laços afetivos, que levará em todo a sua trajetória. O cuidado mais afetivo para a criança serve como um todo, desenvolvendo o afetivo e o cognitivo.

Diante disso, o presente trabalho aborda sobre a afetividade na Educação Infantil, pois percebe-se a necessidade do afeto, carinho dentro da sala de aula com as crianças. Quando o professor trabalha com a criança de forma carinhosa e harmoniosa, ela se sente mais segura e sabe que pode confiar, colaborando na formação da criticidade, solidariedade, criatividade.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para este estudo, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Diante disso, a pesquisa também aprofundará o conhecimento a respeito da necessidade da afetividade estar inserida dentro da sala de aula, principalmente, na Educação Infantil.

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, serão realizadas diversas pesquisas bibliográficas em Revistas Acadêmicas, Artigos Científicos e também em livros de graduação relacionados ao tema, do acervo da biblioteca do UniAtenas.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No capítulo 1 encontra-se: introdução, problema, hipótese, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, metodologia.

No capítulo 2 tem-se: o conceito da Afetividade.

Já o capítulo 3: demonstra a relação afetiva entre professor e aluno na Educação Infantil.

No capítulo 4 tem-se: a descrição sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da Educação Infantil.

E o 5º e último capítulo são apresentadas as considerações finais do estudo referente a afetividade na Educação Infantil.

2 CONCEITUAR A AFETIVIDADE

Para compreender a afetividade de forma ampla é necessário entender a perspectiva de afetividade e a teoria de desenvolvimento cognitivo de acordo com Jean Piaget. Segundo Piaget (1976, p. 16) o afeto é essencial para o funcionamento da inteligência.

Vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

Piaget diz então, que não existe uma ação de forma afetiva sem antes o indivíduo assimilar a cognição, o indivíduo por meio da sua inteligência necessita compreender a situação pela qual ele está passando, para poder agir afetivamente com o estímulo que sofre. Para o indivíduo ter afeto, ele tem que relacionar com próximo, ter a socialização com o meio que está inserido. Para haver assimilação de conteúdos, há necessidade de uma interação afetiva entre professor e aluno, através da assimilação e afeto nasce o conhecimento.

Para Vygotsky (2001), só pode entender por completo o pensamento humano quando se compreende a base afetiva. O professor precisa ter um laço afetivo com a criança para ele poder entender suas dificuldades e necessidades.

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (VIGOTSKI, 2001, p. 139)

Segundo Vygotsky (2001), o uso da afetividade que não serve somente como um símbolo, mas é algo que possui um significado imutável, pois ela assimila o conceito e através do afeto que ela constrói seu conhecimento, com um olhar abrangente ele diz que não existe separação entre afeto e cognitivo, o ser humano precisa de uma motivação, não existe a formação do pensamento sem uma motivação.

Quanto à formação dos professores, Vygotsky (2001) reflete que o

pedagogo deve conhecer os conceitos, as metodologias, bem como o processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem do aluno, desenvolvendo assim um ensino de qualidade com afetividade e usando a metodologia correta para cada aluno, a fim de estimulá-lo ao aprendizado.

Wallon (2008, p. 117) dimensiona que:

O que permite à inteligência esta transferência do plano motor para o plano especulativo não pode evidentemente ser explicado, no desenvolvimento do indivíduo, pelo simples fato de suas experiências motoras combinarem-se entre si para melhor adaptar-se exigências múltiplas e instáveis do real. O que está em jogo são as aptidões da espécie, particularmente as que fazem do homem um ser essencialmente social.

Para Wallon (1992), o afetivo tem que está bem com o cognitivo, se não estiver bem com a cabeça, o corpo não irá funcionar, o pensamento positivo é muito importante, trás energia positiva ao corpo. O movimento é a base do pensamento. Para que haja o desenvolvimento da criança a afetividade e a inteligência têm que estar ligadas.

De acordo com Wallon (1992) nos primeiros anos de vida do indivíduo, a relação da criança com o meio no qual ela está inserida é o momento em que começa a afetividade com os outros indivíduos. A linguagem nesses primeiros anos não é evidenciada, porém a criança já observa e começa a entender o mundo por meio dessas observações, pode se dizer que a criança já nasce com suas emoções e constrói um conceito mais adequado da afetividade no decorrer dos dias e com a família, sendo que nos primeiros anos de vida a criança passa a maior parte do tempo com a família.

Para Santos (1994), o professor deve ter paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitudes democráticas, manter um diálogo com a criança. Pois assim, ela se sente segura e protegida e com motivação para aprender. O autoritarismo, jamais deve ser utilizado, pois pode levar a criança a perder a motivação e o interesse de ir à escola.

De acordo com a psicogenética de Wallon (1992) a afetividade está presente desde as primeiras manifestações da existência humana, nota-se então que o papel que o educador ocupa é de um facilitador da compreensão do mundo,

possibilitando à criança dar significado às suas próprias descobertas. Por isso, é fundamental que a afetividade seja manifestada dentro também do ambiente escolar para que se torne o elemento intermediador entre a criança e o adulto que irá acompanhá-la em seu desenvolvimento. Sendo assim, para Giancaterino:

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem. (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

De acordo com Giancaterino (2007), o processo de construção da afetividade no período da primeira infância está ligado à compreensão do papel que o adulto ocupa no desenvolvimento cognitivo da criança, neste caso, o papel do professor. A afetividade não está contida apenas em gestos de carinho físico, mas também em uma preparação para o crescimento cognitivo, capacitando o indivíduo para que se possa tornar um sujeito crítico, autônomo, e responsável.

A afetividade estimula o pensamento e desenvolve o conhecimento de forma criativa e carinhosa. Essa interdependência é o fio condutor, o suporte afetivo para o desenvolvimento. A escola é a segunda casa da criança, onde começa a fase da socialização.

3 DEMONSTRAR A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os vínculos afetivos constituem-se instrumentos que permitirão a apreensão intelectual significativa, dado o grau de desenvolvimento entre a criança e o adulto, pois possibilita a expressão e comunicação entre eles (NERY,2003).

Nesse sentido quando a criança se desenvolve, as relações afetivas se expandem, assim o que antes manifestava-se na relação pai-filho, constitui-se em outro âmbito além-familiar. Sendo assim, a figura do professor surge então carregada de importância na relação ensino-aprendizagem. (BRANDEN,1998).

Para Piletti (2004), os alunos tendem a dar preferências a alguns professores, tendo em vista, o grau de conhecimento e amizade por aquele professor, fazendo assim uma possível seleção das matérias preferidas, relacionando-as ao “bom” professor, e assim o inverso.

Com relação ao professor, convém lembrar que ele atua não só pelo que diz e faz, mas pelo que ele é como um todo. O ato pedagógico não pode ser simplesmente o ato de uma incitação intelectual ao conhecimento; é também uma forte relação afetiva entre o professor e os alunos, relação afetiva que deve ser vivida com todas as dificuldades que pressupõem. A criança vive uma ansiedade, uma angústia muito profunda na busca de seu desenvolvimento, do seu desabrochamento, se a classe não lhe proporciona uma segurança, um encorajamento, uma confiança, se torna para ela o lugar de projeção das dificuldades familiares, em vez de ser o lugar de elucidação pelo menos parcial ou de compensação, a comunicação não se estabelece, o que traduzira um malogro para a cultura. (PILETTI 2004, p. 234 apud PERRETI, A. citado por SNYDERS, G.Op.cit.228).

Nessa perspectiva, Morales (1999, p.31), diz que são muitos os estudos e pesquisas realizados sobre as características do professor ideal. Desse modo o autor destaca: o saber ensinar, a competência, saber controlar a classe, o seu relacionamento com os alunos (por exemplo: ser compreensivo, paciente, está disponível para ajudar etc.) Conforme a idade e as necessidades de cada aluno.

Nessa mesma linha, Gomes (2000) afirma que a função do professor é ser o facilitador, buscando a compreensão comum do processo de construção do conhecimento compartilhado, que se dá somente pela interação, concordando com Salvador (1994, p.77), quando afirma que tradicionalmente, psicólogos e pedagogos

consideram a interação professor-aluno como a mais decisiva para a conquista dos objetivos educacionais, tanto dos que se referem à aprendizagem de conteúdos como dos que concernem ao desenvolvimento cognitivo e social.

Morin (2000) ressalta que compreender requer empatia, abertura para ouvir, e por vezes, realmente “sentir na pele” o que o outro está vivendo, compreender e simpatizar com generosidade. De acordo com o autor, educar é também saber lidar com suas emoções e principalmente com as do outro, é ser capaz de compreender, respeitar e facilitar a relação, o professor precisa ser capaz de ensinar “como compreender” aos seus alunos.

Considerando o exposto acima, nota-se que o afeto é o ponto chave para a reestruturação da educação, no qual professor e aluno se respeitam na diversidade, em um contínuo aprendizado.

Werneck (2002) ao mencionar essa diversidade que precisa ser compreendida e respeitada diz das muitas realidades trazidas pelos alunos, que esperam nos educadores o mínimo de esperança para continuar sua trajetória. Dessa forma, o autor acrescenta que:

Chegamos todos os dias às escolas e somos esperados por educandos, de mãos estendidas nem que seja, apenas em suas consciências, à espera de um gesto semelhante de nossa parte que reflita o mesmo desejo diante da ânsia de amparo que estas mãos refletem. Mãos urbanas e mãos rurais, mãos calejadas, apesar da idade cronológica, mãos de jangadeiros, de canavieiros, mãos que lidam com o sol, mãos que tocam tamborins e mãos que mendigam pelas cidades, mãos acolhedoras e mãos de violências, todas esperando nossa reação. (WERNECK 2002, p.102).

Para Almeida (1999), “A escola, tanto quanto a família, tem o seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento”. Concordando com a escritora, o professor e todo o ambiente escolar precisam ser um lugar “acolhedor”, que procura igualmente vincular-se ao ambiente familiar.

À luz das ideias de Piaget (1992), a evolução da criança está diretamente ligada às relações afetivas, sociais e morais que permeiam a vida na escola. Como o aspecto afetivo tem uma forte influência sobre o desenvolvimento intelectual, tem o poder de acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento da criança.

Segundo Freire (1996, p.69), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Assim, percebe-se que é preciso vincular-se ensino e a aprendizagem e que, o ensino provém da relação entre professor e aluno.

Para Freinet (1991), o professor tem o papel primordial para que o aluno desabroche em relação à aprendizagem.

Se você conseguir transformar assim o clima da sala de aula, se você deixar desabrochar a atividade livre, se souber dar um pouco de calor no coração, como um raio de sol que desperta a confiança e a esperança, você ultrapassara a corveia de soldado e o seu trabalho rendera cem por cento. (FREINET 1991, p.20)

Segundo Freinet (1991), o aluno precisa ter liberdade para se expressar, para pensar e até mesmo escolher o caminho, sem barreiras que o impeça de seguir rumo a consolidação, do conhecimento.

O aluno precisa ter liberdade de expressar dentro da sala, ele precisa expor suas opiniões e o professor deve trazer para dentro da aula todas as falas dos alunos.

Nessa perspectiva, Freire (1996), ressalta que a atividade educativa conclui-se em uma forte relação de alegria e esperança de que professor e o aluno, juntos, possam aprender e ensinar, inquietar, produzir.

O professor e aluno aprendem de maneira compartilhada dentro da sala de aula, não somente o professor ensina, mas também aprende.

Werneck (2002), diz que essa expectativa é o que nos move em direção daqueles que estão a nossa volta, é ela que nos assegura passarmos e superarmos os problemas, por termos metas claras do que buscar valores que defendemos, e acreditamos no que fazemos, e fazemos com alegria. Essa é a opinião do autor, a mola-mestra de nossa realização.

Quando o professor tem metas claras, e ensina com alegria e amor, as coisas fazem mais sentido, e o aluno aprender de forma diferenciada.

Morales (1999), apresenta suas resoluções a respeito do bom relacionamento entre professor e aluno na sala de aula, dizendo que ambos são diferentes, cada um com suas alternativas, e atitudes diferentes, pois temos esse

direito, cada um possui um modo de manter um bom relacionamento e exprimi-lo por diversas formas, porém:

Qualquer estilo de bom relacionamento nascerá, ou crescerá, a partir de nossas próprias convicções sobre o que é ser professor e da tomada de consciência de uma maneira muito explícita do efeito real que tem sobre os alunos tudo o que fazemos... Ou deixamos de fazer. MORALES (1998, p.161).

A afetividade é uma ponte que dá acesso ao conhecimento, isto é, quando há um vínculo positivo em quem ensina e quem aprende. Então Quanto mais afetuoso for o espaço entre educador e educando, mais possibilidades de aprendizagem se abrem nas escolas.

4 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Piletti (2004) revela que o professor, sobretudo dos anos iniciais, tem um papel importante, na vida do aluno, já que, se este for um mal professor, trará marcas profundas a esse aluno. O mal que esse professor poderá causar pode na mesma proporção ser o bem, se o mesmo o fizer com personalidade, equilíbrio e amor a profissão e aos seus alunos.

O que mais influi nas crianças das primeiras séries do ensino de primeiro grau é a personalidade do professor. O professor dominador que emprega a força, ordena, ameaça, culpa, envergonha e ataca a posição pessoa do aluno, evidentemente exercera sobre a personalidade do mesmo uma influência distinta do professor que solicita, convida, e estimula. Este por meio de explicações faz com que seus objetivos adquiram significado para o aluno, o qual passa a ter uma atitude de simpatia e colaboração. (PILETTI 2004, P.19 apud MARQUES, 1977.P.61)

Da mesma forma, Morales (1998) diz que “não somente os professores são capazes de influenciar os alunos, mas estes por sua vez, influem no professor, criando-se um círculo que não deveria ser vicioso, mas potencializado de uma boa relação e de um bom aprendizado”.

Frente a esse pensamento, percebe-se que o professor que leva para sala de aula entusiasmo, e que acredita no potencial do aluno é capaz de influenciar de forma positiva para que também os alunos possam sentir-se motivados para aprender. Quando o ambiente em sala de aula é um lugar de afeto, prevalece a confiança, o respeito mútuo e o desejo de ensinar e aprender.

Por outro lado, quando a falta de comunicação dos alunos, sejam com os professores ou demais membros do corpo técnico-pedagógico, desencadeia nos alunos grande revolta, independente da idade ou ano em que se encontre. É bastante possível que essa atitude afete a autoestima dos alunos que não aceitam ser ignorados. (ABRAMOVAY,2002, p.178.).

A autora afirma ainda que existe uma forte crítica aos professores cuja preocupação se restringe ao repasse de conteúdos, sem interesse em interagir com a turma.

Freire (1996, p. 47) ressalta, “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades, para a sua própria produção ou sua construção”. Com base nessa fala, nota-se que o professor quando entra na sala de aula, deve estar atento aos questionamentos dos alunos as suas curiosidades, o professor precisa ser crítico, pesquisador, para assim desempenhar o seu papel de ensinar.

Nessa mesma perspectiva Almeida,1999, p17, afirma que, a teoria, portanto é, um suporte necessário à função de observador, o professor só poderá ler, e conseqüentemente interpretar, aquilo que se observa com base em um referencial. A falta de conhecimento sobre a emoção revela-se, entre os professores, como uma cortina na sua percepção. Portanto, se já e dado ao professor a capacidade cortical, resta-nos então assegurar-lhe a competência técnica.

De acordo com a teoria de Almeida (1999), percebe-se também fatores que influenciam de forma negativa, no processo ensino-aprendizagem, e na relação do professor com o aluno, ao mencionar afetividade, como um diferencial no processo de construção do conhecimento, é certo afirmar que a relação de conflito entre ambos é capaz de gerar resultados desastrosos.

Para Morales (1998) a relação do professor com aluno é permeada de influências mútuas.

O que o professor percebe tanto da dedicação do aluno ao trabalho como dos próprios sentimentos dos alunos de agrado, prazer..., ou apatia e desinteresse influi, por sua vez sobre a dedicação do professor e sobre o modo como ele trata os alunos. Poderíamos nos perguntar quem educa quem a influência é mutua se a classe não corresponde, sentimo-nos menos motivados para dedicarmos esforços extras. Se apenas gritando conseguimos um pouco de ordem..., aprendemos a gritar.(MORALES 1998, p.63).

Nesse sentido, Woolfolk (2000, p.46) ressalta que o fato do professor ser, em muitos momentos, indiferente no conhecimento do processo comportamental do ser humano, resulta em um julgamento incorreto a respeito dos seus alunos. Tais condutas como emoções, sentimentos, valores, pensamentos e de inquietação terminam por serem compreendidos como indisciplina. Tal entendimento produz nos alunos as emoções de medo, de tristeza, de mágoa, de raiva e de insegurança.

Abramovay (2002) ressalta, “que os alunos, em alguns casos, se comportam de maneira autoritária humilhando/insultando o professor ou em casos

extremos, utilizando-se do poder ou prestígio dos pais para forçar a demissão daquele que não gosta”.

Quando se pensa na figura do professor que direciona, interage, respeita cada aluno na sua individualidade, acredita-se em resultados plausíveis, capaz de acrescentar na vida desse indivíduo marcas positivas para toda a vida. Nesse contexto Freire (2002) destaca:

O professor incompetente, o professor autoritário, o professor silencioso, o professor competente, sério do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, irresponsável o, o professor responsável da vida e das gentes, professor mal amado, sempre com raiva, nunca passa na vida dos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 2002, p .73).

Assim sendo, Freire (2002), caracteriza que assim como para o aluno é um desafio encontrar um professor comprometido, e responsável, sem emoções positivas ao mesmo tempo, para o professor quando se depara com uma sala de aula indisciplinada, já que pesquisas apontam que mal comportamento, indisciplina e dificuldade de aprendizagem são comuns hoje no campo educacional dificultando o desempenho do professor.

Ao mencionar o afeto e suas consequências no processo de aprendizagem, e entendendo o professor como peça fundamental desse processo, MORALES acredita que:

Não estamos nos distanciando daquilo que mais diretamente corresponde a nossa tarefa docente, que consiste em ajudar o aluno em sua tarefa de aprender os conhecimentos e habilidades que correspondem a nossas matérias. Sabemos por experiência própria que o aprendizado não é um processo meramente cognitivo ou intelectual. O modo como nos sentimos influi poderosamente em como e quanto aprendemos. Ignorar essa dimensão emocional não conduz a nada e, além disso prestar atenção ao âmbito afetivo dos alunos pode melhorar o aprendizado convencional das matérias. Os sentimentos interferem em um aprendizado eficaz em qualquer idade. (MORALES 1998, p.140).

A ausência de uma educação que aborde a emoção na sala de aula, traz prejuízos para a ação pedagógica, pois suas consequências atingem não só o professor, mas também o aluno, ressalta Almeida (1999).

Com base nessa fala, percebe-se que a ausência de domínio em administrar contratempos emocionais, resulta em um desconforto físico e mental no

professor, ao deparar-se indiferente aos resultados das emoções, usando desses a favor do desenvolvimento da atividade pedagógica, o professor, pode diante das emoções dos alunos se verem estático e até fracassar no cumprimento do seu ofício.

O professor deve respeitar o seu aluno, sua curiosidade e timidez e jamais forçar com atitudes inibidoras, o professor precisa ter a humildade e tolerância para conviver com as diferenças, tendo em vista, o professor como formador é indispensável o desenvolvimento do sentimento de amorosidade entre educador e educando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, procurou-se evidenciar como a afetividade é fator essencial para a aprendizagem em sala de aula, visto que os motivos podem iniciar, dirigir e integrar o comportamento de uma pessoa.

Vive-se em uma sociedade abarrotada de informações que competem com a escola e, por isso, a necessidade de repensar a prática docente, tendo em vista, a estimulação da motivação nos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, o aluno.

O professor, enquanto tutor do saber, e não mais detentor, deve ser competente, criando atividades que privilegiem as habilidades dos alunos e fazendo com que estes sintam gosto por aprender.

A afetividade deve existir na escola, considerando seu teor intrínseco e extrínseco, uma vez que a partir de uma relação harmoniosa entre professor e aluno, possa despertar no educando a vontade por aprender cada vez mais e acentuar as ações que o auxiliará na conquista do sucesso escolar.

É preciso repensar uma didática voltada para o encorajamento dos alunos, que os levam a descobrir suas próprias soluções e levantarem seus próprios questionamentos.

Desta forma, a sala de aula deve ser um ambiente de reflexão, discussão e ação. Um espaço agradável e seguro que disponibiliza condições para os alunos manifestarem suas necessidades, seus anseios, seus sentimentos.

O professor é elemento importante no processo de incentivo do aluno, pois sua figura pode transmitir segurança, reconhecimento, amizade e ainda, utilizando de sua criatividade, sensibilidade e competência, pode programar práticas educativas que favoreçam a participação do educando, enfatizando e valorizando o seu esforço.

O ensino só tem sentido real quando interfere na aprendizagem, de forma a construir o novo, por isso a necessidade de rever o processo que incute da relação professor-aluno, sobretudo, na prática que se refere à afetividade.

Com essa pesquisa, foi possível responder ao problema, pois com base nos estudos levantados tem-se que a importância da afetividade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento e formação da criança como um todo, é fundamental a afetividade desde o início de caminho escolar da criança para ela melhor passar as etapas da fase escolar e aprender de forma significativa. Os objetivos abordados nesta pesquisa foram alcançados de forma significativa.

Recomenda-se este trabalho para professores da educação infantil, supervisores, diretores e para acadêmicos do curso de Pedagogia, pois é importante que estes tenham conhecimento da necessidade da afetividade na Educação Infantil e façam diferença dentro da sala de aula.

REFERÊNCIA

- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas: versão resumida. Brasília: UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002, 88 p.
- ALMEIDA, A. R. S. **A concepção walloniana de afetividade**: Uma análise a partir das teorias das emoções e do desenvolvimento. 2. Ed. São Paulo, 1999.
- BRANDEN, Nathaniel. **Autoestima e os seus seis pilares**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- EMILIANO, Monteiro Joyce; TOMÁS, Nogueira Débora. **VYGOTSKY**: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. 4. Ed. São Paulo, 1998.
- FARIA, Laccino Grazyelle. **AFETIVIDADE NA SALA DE AULA**: o olhar walloniano sobre a relação professor-aluno na educação infantil. Aparecida de Goiânia, 2010.
- FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 30. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991
- FREIRE, Paulo. **pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa-21ª 40, Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo, 1996. 146 p.
- GIANCATERINO, R. **Escola, professor, aluno**: Os participantes do processo educacional. São Paulo: Madras, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
- GOMEZ, A.I.P. **A aprendizagem escolar**: da didática operatória a reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTAN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A.I. Compreender e Transformar o ensino. 4. Ed. Porto Alegre; Artmed, 2000.
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, de Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. 117p.
- MORALES, P. **a relação professor-aluno**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2 ed. São Paulo: Unesco, 2000.

NERY, M. P. **vínculo e afetividade**: caminhos das relações humanas. São Paulo: Ágora, 2003.

NETO, Giuseppe Bruno. **uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de wallon, vygotsky e piaget**. Acessado dia 15 de Agosto de 2018. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

PIAGET, VYGOTSKY, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PILETTI, Claudino. **didática geral**. 23. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

RIBEIRO, Marinalva Lopes, JUTRAS, France. **representações sociais de professores sobre afetividade**. Estudos de psicologia. Campinas, v.23, n.1, p.39-45, mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>. Acesso em: 13/08/2018.

RODRIGUES, Marlene. **psicologia educacional**: uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.

SALVADOR, Cesar Coll. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTOS, Marly mutschele. **Problemas de aprendizagem da criança**: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

SILVEIRA, Elisete Avila da. **a importância da afetividade na aprendizagem escolar**: o afeto na relação aluno-professor. São Paulo, 1998. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>>. Acesso em 21 de abril de 2018.

VIGOTSKY, Levi. **Ciclo da Aprendizagem**: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2001.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

WERNECK, Hamilton. "**se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**". 8 Ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2002.

WOOLFOLK, Anita E. **psicologia da educação**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.